



## Audiência do Santo Padre, Papa Francisco, aos participantes do Conferência Geral dos Irmãos Maristas

24.03.2022

Queridos Irmãos, bom dia e bem-vindos!

Agradeço ao Superior Geral suas palavras e saúdo todos os que participam da Conferência Geral de seu Instituto, um acontecimento muito importante que os reúne cada oito anos, entre dois Capítulos Gerais.

É, portanto, um momento de séria reflexão, para ler os sinais dos tempos, e para ver como vai o caminho, se estão seguindo as indicações que deu o Capítulo anterior. Porém, sem olhar para trás, sempre olhando para frente! Como quem está no timão de um barco: para ver se a rota é correta, não olha a estrela que deixou para trás, senão que olhando para adiante, vigiando dois ou três pontos de referência para orientar-se. Imagino que vocês também têm refletido sobre o caminho baseando-se em alguns elementos fundamentais. E o primeiro é a Palavra de Deus. Estamos na Quaresma, e a Mãe Igreja nos



---

chama a voltar a pôr as coisas na ordem correta: Deus e sua Palavra em primeiro lugar. É fácil dizer, porém não é fácil de fazer! Especialmente quando a Palavra nos pede que “olhemos mais longe”, que “olhemos mais além”, como reza o título de vossa Conferência. Mais além de quê? Da mentalidade mundana, mais além dos interesses de um curto suspiro, mais além de uma perspectiva parcial, para poder abrir-se ao horizonte de uma fraternidade universal. Porém, sempre mais além.

Parece-me que esta é precisamente a perspectiva que vocês escolheram para seu trabalho destes dias, para poder servir da melhor maneira possível a uma família - a dos Irmãos Maristas - que é multicultural e multiétnica e que, portanto, lhes pede que superem as fronteiras, não tanto geográficas, senão mentais. Isto não significa afastar-se das próprias raízes, claro que não! Não há contradição entre a fidelidade às raízes e a abertura universal, é continuidade, é crescimento normal. Pelo contrário, segundo o modelo do Cristo Senhor, é precisamente permanecendo totalmente fieis à aliança de amor com o povo que nos foi confiado que nosso serviço é fecundo para todos, pelo poder da graça de Deus. Esta é a fecundidade que nos faz olhar para adiante com fortaleza.

Para os Irmãos Maristas, isto significa permanecer fieis ao serviço da educação e evangelização dos jovens, segundo o carisma de São Marcelino Champagnat. Soube “olhar mais além”, e soube ensinar aos jovens a “olhar mais além», a abrir-se a Deus, aos horizontes do amor segundo o Evangelho. Guiou-se pelo exemplo da Virgem Maria, a “Boa Mãe”, como ele dizia: Maria era uma mulher simples de um povo periférico, porém, seu coração olhava além, tinha o horizonte do Reino de Deus, era uma pessoa aberta. E isto brilha no Magnificat, onde o plano de salvação de Deus resume-se por meio da voz de



---

sua humilde serva. O que poderia ser mais belo, mais efetivo que o Magnificat para educar a uma menina ou um menino para que se abra a Deus e a seu plano de amor? O Magnificat contém uma visão da vida e da história; é uma escola de fé e de oração, que livra a gente de encerrar-se em si mesmo e de todo espiritualismo, e mostra a alegria de crer, esperar e amar segundo o Evangelho de Cristo.

Tudo isso, queridos Irmãos, lhes pertence, pertence a suas raízes e a seu patrimônio, e requer sempre uma adaptação à realidade mutante, com as características das novas gerações. Por exemplo, os jovens estão mostrando sensibilidade e interesse pela ecologia. Aqui há um grande campo de educação; porque infelizmente a mentalidade mundana - permitam-me o jogo de palavras - também contamina a ecologia, a reduz, a concebe em modo ideológico e superficial. Em troca, o horizonte de Deus é o de uma ecologia integral, que sempre mantém unidas as dimensões meio ambiental e social, o grito da Terra e o grito dos pobres. As crianças e os jovens estão dispostas a salvaguardar a criação, porém necessitam aprender que isto não se reduz a slogans, não é só denúncia, mas é um estilo de vida, requer paciência, fortaleza, temperança, justiça. Em resumo, a gente não nasce custódio do criado, senão que se chega a ser por um caminho educativo.

Isso também lhes pertence. E o exemplo que dei sobre a ecologia se pode aplicar a outros campos, como o compromisso social e político, como o campo da comunicação, ou primeiramente o do estudo e do trabalho, vistos numa perspectiva de promoção integral da pessoa. Porém sobretudo, como religiosos, pertencem-lhes a educação espiritual, que é a base do crescimento integral. Isto lhes pertence como religiosos: a educação espiritual. Jesus Cristo é o Mestre da vida e da verdade, o caminho a seguir para chegar a ser homens e mulheres em plenitude, e o Espírito Santo é o Mestre interior que forma a Cristo em nós. Que vocação, que missão, Irmãos, cooperar com Cristo e com o Espírito para



---

acompanhar aos jovens nesta aventura! É realmente demasiado grande para nós, pobres pecadores. Porém, nos recorda nossa Mãe encanta lhe fazer grandes coisas com os pequenos e os pobres, sempre e quando se abrem humildemente a Ele e aceitam sua Palavra, pondo à disposição todo seu ser.

Isso é o que desejo para vocês e para todos seus Irmãos espalhados pelo mundo. Olhar mais além para educar a olhar mais além, com Maria, seguindo as pegadas de Jesus, Nosso Senhor. E esta é precisamente a denúncia mais forte contra a concepção ilustrada da educação, quer dizer, copiar ideias, ideias, ideias.... Não. Educar a olhar mais além, para ensinar a olhar mais além. Isto destrói toda concepção estática e ilustrada, ideológica da educação. A educação é um desafio para toda pessoa: para os pensamentos, sentimentos e trabalho das pessoas. Mas, para isto precisa olhar além.

Que o Espírito Santo os ilumine e os console sempre em seu caminho e em seu serviço. E que os acompanhe também minha bênção. E vocês, por favor, não se esqueçam de rezar por mim, porque este trabalho não é fácil!

*Franciscus*

